

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA

GUILHERME BOTELHO ALVARENGA

**PANORAMA DO SETOR CAFEIEIRO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS
ANOS DE 2010 A 2021**

VARGINHA/MG
2021

Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA

GUILHERME BOTELHO ALVARENGA

**PANORAMA DO SETOR CAFEEIRO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS
ANOS DE 2010 A 2021**

Trabalho de conclusão de Piepex apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Alfenas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências e Economia.

Orientador: Prof. Dr. Pedro José Papandréa

VARGINHA/MG
2021

RESUMO

O objetivo central do trabalho é analisar o panorama do café no Brasil no período de 2010 a 2021, com propósito de averiguar as tendências da produção, consumo e exportação do produto. A metodologia adotada é a revisão de literatura a partir do Google Acadêmico e foram analisados os dados da Internacional Coffee Organization (ICO) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) nos anos de 2010 a 2021. As seções do trabalho analisaram a importância desse produto para a economia brasileira, o volume de exportação, consumo e produção nos últimos anos. O trabalho desenvolve uma leitura que ajuda a entender o panorama do mercado cafeeiro no Brasil. Como resultados, foi possível identificar que houve uma redução na produção e exportação após o ano de 2015, com uma produção de 52 milhões e 871 mil sacas e exportação de 37 milhões e 473 mil sacas, momento que o país passava por crise econômica e política. Contudo, em 2017, a produção e exportação voltaram a crescer e o consumo se manteve estável a partir de 2017 até o segundo semestre de 2021.

Palavras-chave: café; exportação; produção; consumo; Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Contextualização	5
1.2 Motivação e justificativa	5
1.3 Objetivos	6
1.4 Metodologia	6
1.5 Estrutura do TCP	6
2. PANORAMA DO MERCADO DO CAFÉ NO BRASIL	6
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	12
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Historicamente a cafeicultura é uma atividade econômica de enorme destaque na economia do Brasil que colabora massivamente para a performance econômica de diversas localidades do país, além de proporcionar renda e emprego para as famílias brasileiras (RIBEIRO, 2005). O processo de desenvolvimento industrial atingido pela economia do país no passado e a diversificação na pauta de exportação impulsionaram o crescimento do café no território, além de se tornar um dos mais importantes produtos de exportação (CAIXETA; LEITE; OLIVEIRA, 1989).

A produção do café do Brasil é destaque de esfera mundial, sendo um dos maiores produtores dessa monocultura. O território brasileiro tem uma grande tradição neste setor, sendo uma localidade com excelentes situações climáticas e solos favoráveis para o cultivo do produto (RIBEIRO, 2005). Desta maneira, espera-se que o país seja o grande exportador do mercado mundial, contudo isso não é visto nos últimos anos (BRAINER, 2018). O país está perdendo espaço e protagonismo no mercado cafeeiro para outros países do continente latino-americano, africano e asiático (RIBEIRO, 2005).

O país precisa ser competitivo, tanto em qualidade quanto em preço, para que assim seja possível continuar no comércio do café. As nações europeias são grandes consumidoras de café, principalmente a França e a Alemanha. Em 2019, esses países têm se preocupado bastante com as questões de sustentabilidade, responsabilidade social e ecológica (CONCEIÇÃO; ELLERY JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2019). Diante disso, é necessário ser competitivo e ao mesmo tempo cuidadoso com os produtos, visando sempre a preservação do meio ambiente.

1.2 Motivação e justificativa

O café é um produto importante para a pauta de exportações e para a atividade econômica do país, todavia, nos últimos anos tem perdido espaço para outros países (RIBEIRO, 2015). Destarte, tem procurado transformações estruturais no processo de cultivo e desenvolvimento de novas práticas da atividade (CONCEIÇÃO; ELLERY JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2019). Deste modo, a motivação do estudo perpassa por tentar entender o panorama do mercado cafeeiro no Brasil no período de 2010 a 2021, tendo em vista sua importância para a economia do país.

Assim sendo, o trabalho procura entender e compreender esse panorama, a fim de colaborar com os estudos sobre esse setor que é fundamental para a dinâmica da

economia do país. Poucos estudos analisaram esse setor nos últimos anos, desta maneira, o estudo contribuirá para o debate sobre o assunto na literatura nacional. A problemática da pesquisa reside na necessidade de conhecer a tendência do setor cafeeiro no território brasileiro no período de 2010 a 2021.

1.3 Objetivos

O objetivo central do trabalho é analisar o panorama do café no Brasil, com propósito de averiguar as tendências da produção, consumo e exportação do produto. De forma específica, três são os objetivos: i) diagnosticar a trajetória recente do mercado cafeeiro brasileiro, apontando as atuais tendências; ii) contextualizar dados recentes sobre o café a nível nacional e internacional; iii) avaliar o panorama recente do café no território brasileiro.

1.4 Metodologia

A fim de atingir o objetivo central do trabalho, foram empregados os dados da *International Coffee Organization* (OIC) sobre a produção, consumo e exportação do café no país de 2010 a 2020 e da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) sobre a área de produção, produtividade e produção no ano de 2021 e revisão de literatura baseado no Google Acadêmico. A partir do levantamento dos dados serão elaborados gráficos e tabelas para a verificação dos resultados.

1.5 Estrutura do TCP

De maneira a atender o propósito da pesquisa, o estudo será apresentado em quatro seções, além desta introdução. Na primeira parte será evidenciado o panorama do mercado do café no Brasil, demonstrando as características recentes sobre o produto. Na sequência será demonstrado os procedimentos metodológicos para o alcance do objetivo e, logo na sequência, serão apresentados os resultados. Por fim, serão denotadas as conclusões finais da pesquisa.

2. PANORAMA DO MERCADO DO CAFÉ NO BRASIL

O cultivo do café é uma relevante atividade econômica do campo agrícola, fundamental para o desenvolvimento econômico do país (PERUZZOLO; CRUZ; RONQUI, 2019). Destaca-se essencialmente por ser um dos produtos que mais colaboram para a arrecadação de impostos e constituição de renda (FASSIO; SILVA, 2015). Segundo Saes (2009), o Brasil tem uma relevante posição na exportação do café,

disputando posições com importantes produtores mundiais, como por exemplo, Colômbia e Vietnã. A cultura do produto é uma particularidade de localidades intertropicais e necessita de um clima quente e úmido (CONCEIÇÃO; ELLERY JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2019), o que facilita a produção do café em territórios brasileiros.

A cafeicultura é historicamente uma atividade de enorme potencial da economia do Brasil que colaborou para o dinamismo da economia de diversas localidades do território brasileiro e que ainda neste momento colabora para a geração de emprego e renda do país (RIBEIRO, 2005). Desde prêmios das simples operações mercantis, o café tem sido um produto de importância nas esferas mundiais (CARVALHO et. al, 2017). Diante do declínio da era do Ouro no território brasileiro, principalmente em Minas Gerais, os barões do café notaram a rentabilidade do produto, os quais por meio da mão de obra escrava se enriqueceram mais ainda, visto que detinham um baixo custo de produção, condições climáticas favoráveis e abundância de terras, além da grande demanda do café no mercado mundial. Estes aspectos foram benéficos para que a economia brasileira se transformasse em uma referência para o setor e, assim, modificaram os caminhos e infraestruturas no período em que o café se tornou o principal produto das exportações brasileiras (MAPA, 2018).

O produto café gerou muitas riquezas ao território brasileiro, o qual colaborou para o crescimento do interior Paulista e do norte do Pará, visto que essas localidades tinham grandes fazendas na época (MAPA, 2018). O desenvolvimento da educação brasileira pode ser depositado na importância do café, dado que a riqueza atingida pelo produto fez com que os barões do café investissem na educação do país. A educação ganha grande destaque no período, diante da falta de universidades e escolas, os produtores enviaram os seus filhos para estudar em importantes universidades na Europa (MAPA, 2018). Percebe-se que o café foi fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do país, desde o período do Império.

A dinâmica comercial do café e o seu grande valor o caracteriza como um dos produtos agrícolas mais influentes no que tange a esfera econômica (CUNHA et. al, 2010). A produção dessa monocultura no país é destaque na conjuntura mundial. De acordo com Brainer (2018, p. 1), “sistemas de produção diversificados, desde aqueles altamente tecnificados ou da produção familiar e extensas áreas com solos e clima favoráveis ao cultivo da cultura, fizeram do País o maior produtor mundial e também o maior exportador”. O país tem uma imensa tradição nesta cultura, onde é o principal

produtor desde o limiar do século XIX, sendo um território com ótimas condições climáticas e solos favoráveis ao cultivo (RIBEIRO, 2005).

O mercado cafeeiro foi definido, no decorrer do século XX, por uma gama de intervenções. A princípio, as atuações eram coordenadas pelas nações produtoras, já que detinham uma grande parcela de seus rendimentos da economia cafeeira (CUNHA et. al, 2010). Ainda conforme Cunha et. al (2010, p. 516), “o Brasil tinha papel de destaque nesse processo e, até meados do século, atuou diretamente no processo de formação dos preços externos (em razão de sua elevada parcela de mercado, que, nas primeiras décadas de 1900, chegou a 75% da produção mundial)”. Mesmo diante dessas inúmeras circunstâncias positivas, que estão em torno do cultivo do produto, espera-se que o Brasil seja o grande *player* do mercado mundial, mas isso não se traduz (BRAINER, 2018). Conforme Ribeiro (2005), o Brasil vem deixando o protagonismo no mercado de café para outras nações da América Latina, África e Ásia.

Um dos problemas desta perda relativa de mercado de café em grãos é que o Brasil, historicamente, teve seu produto associado a cafés de baixa qualidade. Esta associação, quando analisamos o processo de produção, colheita e processamento do produto no Brasil, faz sentido, ou seja, as condições propícias à produção com baixo custo não estimularam a produção de cafés finos no país, com processos de produção, colheita e processamentos mais sofisticados; desta forma, a expansão da produção se deu com a produção de cafés de menor qualidade dos grãos (RIBEIRO, 2015, p. 24).

A industrialização do café é de grande relevância para a área econômica, sendo caracterizada pelos setores de torrefação e moagem, além das indústrias de café solúvel (CONCEIÇÃO; ELLERY JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2019). Mesmo com toda essa importância no setor, o país não alcançou vantagens comerciais em comparação com outras nações que dispõem na exportação do café com grande valor adicionado. O Brasil ainda não foi capaz de agregar valor ao café no estágio industrial, para que assim seja possível exportar os produtos com melhor valor agregado (CARVALHO et. al, 2017).

O mercado cafeeiro, nos últimos anos, tem se caracterizado por um desempenho distinto do que se sucedeu após a desregulamentação do setor nos anos 1990. O mercado do café tem procurado novas maneiras de incorporação de valor ao decorrer de toda a cadeia produtiva, desde limiar da produção até o processo de comercialização do produto (CONCEIÇÃO; ELLERY JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2019). Ainda conforme os autores Conceição, Junior e Conceição (2019, p. 37-38), “a desregulamentação do setor gerou um ambiente mais competitivo, pela entrada de novos países produtores e

exportadores. E o mercado de café tornou-se mais exigente, em termos de qualidade do produto, com preferência pelos tipos especiais”.

Todas essas modificações estruturais emergiram uma modificação de hábitos dos cafeicultores que estão inseridos nessa atividade, para que assim procurassem novas atualizações e conhecimentos, embasados em desenvolvimento de novos segmentos (CONCEIÇÃO; ELLERY JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2019). No decênio de 2010 a 2016 o produto se destacou pela grande tecnologia e união dos cafeicultores e esferas governamentais no intuito de preservar o café do território brasileiro em ascendência no contexto mundial (MAPA, 2018).

Para o país permanecer no mercado do café, é necessário que este seja competitivo, tanto em preço como em qualidade do produto. Os países europeus representam uma parcela importante de consumidores do produto, com destaque para os países como a Alemanha e França. Nos últimos anos, os europeus estão bastante cuidadosos com os produtos agrícolas no que se refere à origem, qualidade, produção, prezando sempre pela sustentabilidade e responsabilidade social e ecológica (CONCEIÇÃO; ELLERY JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2019).

Mais recentemente, o mercado mundial do café tem apresentado uma nova característica: o crescimento da demanda em países do Leste Europeu. O mercado para as vendas de cafés especiais é crescente, decorrente do maior interesse por bebidas de melhor qualidade, do crescimento das vendas de equipamentos domésticos para o preparo do café no padrão “expresso” e de novas formas de apresentação do produto, em embalagens mais atraentes, práticas e econômicas (CONCEIÇÃO; JUNIOR; CONCEIÇÃO, 2019, p. 41).

O café que colaborou massivamente para a receita cambial do país desde o fim do Império (CAIXETA; LEITE; OLIVEIRA, 1989), ainda se figura como um dos mais relevantes produtos na pauta de exportação do país. Segundo Mapa (2018), no ano de 2011 o café alcançou um valor considerável para a balança de pagamento, sendo de R\$ 8.732.836.900, o que simboliza um total de 1.879.843.856 de quilos do produto. Neste mesmo ano, a economia brasileira cresceu 2,7% no setor de serviços e no setor agropecuário esse crescimento foi de 3,9%, justificado pela elevação da produtividade dos produtos agropecuários (IBGE, 2018). Neste período ocorreu um crescimento do preço das *commodities* na esfera internacional por causa da elevação da demanda chinesa (BRASIL, 2016).

No ano de 2015, conforme dados da Organização Internacional do Café (OIC), o café do país simbolizava 30% da produção do mundo. Com referência a exportação, o café constituiu divisas na balança comercial e alcançou o quinto lugar, representando

7% das exportações do agronegócio do país (CONAB, 2016). Conforme os dados da OIC e CONAB, os Estados Unidos foi o principal consumidor do café brasileiro em 2015 e 2016, seguido da Alemanha. A título de números, no ano de 2015 os Estados Unidos exportaram 21,3% do produto, reduzindo para 19,3% em 2016. Por outro lado, a Alemanha exportou 17,6% em 2015, elevando para 18,4% no ano de 2016.

No que se refere ao consumo interno, em 2015, conforme os dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC), o café beneficiado no território brasileiro ultrapassou a marca de 20,085 milhões de sacas de 60kg para 20,333 milhões de sacas. Desta maneira, “o consumo per capita também aumentou ligeiramente no período, subindo de 4,87 kg/habitante/ano para 4,89 kg/habitante/ano de café torrado e moído e de 6,09 kg de café verde em grão para 6,12 kg, o que equivale a aproximadamente 81 litros/habitante/ano” (CARVALHO et. al, 2017, p. 225).

Estima-se que entre 20 a 25 milhões de famílias, em mais de 50 nações em desenvolvimento, e em mais de 5 milhões de fazendas, produzem e comercializam o café. O café é uma planta na forma de um arbusto lenhoso, perene, pertencente à família da *Rubiaceae* que possui próximo de 500 gêneros e mais de 6000 espécies, ou seja, um importante produto – do ponto de vista econômico – de várias famílias pelo mundo (CARVALHO et. al, 2017, p. 225).

Há uma gama de espécies que abarca o gênero botânico *Coffea*, todavia, somente duas espécies adquirem relevância no setor econômico, sendo: o *Coffea arabica* (Café Arábica) e o *Coffea canephora* (Café Conilon ou Robusta) (BRAINER, 2018). O café Arábica corresponde a aproximadamente 60% a 70% da produção do mundo. Esta espécie produz ótimas bebidas de sabor apreciado e ótimo aroma, contudo é mais passível de doenças (CARVALHO et. al, 2017). Conforme Brainer (2018), o café Arábica representa 80,3% das áreas de plantio no território brasileiro e simboliza 76,7% da produção total do país. Por outro lado, o café Robusta tem potencial para ser cultivado em baixas altitudes, detém de um grande teor de cafeína, justificando sua expressiva utilização para a produção de café solúvel. No Gráfico 1, é possível verificar a produção mundial do café Arábica nas safras de 2016/2017; 2017/2018 e 2018/2019.

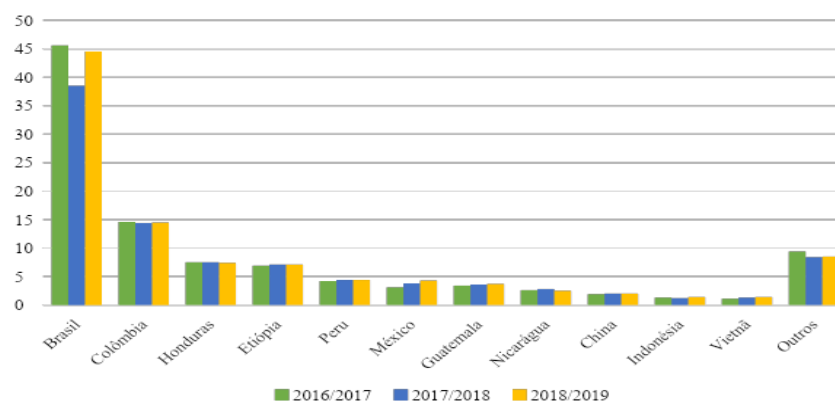


Gráfico 1 – Produção Mundial de Café Arábica (em milhões de sacas de 60kg)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de USDA (2020).

Por meio do Gráfico 1, percebe-se que o Brasil é o país que mais produz café Arábica, seguido de Colômbia e Honduras. Na safra de 2016/2017 o território brasileiro alcançou uma produção de 45,6 milhões de sacas. Por outro lado, a Colômbia atingiu uma produção de 14,5 milhões de sacas, isso segundo Brainer (2018), depois da recuperação das lavouras, auxiliadas pelo “*Programa de reactivación de La caficultura colombiana*”, o qual substituiu árvores mais velhas e de menor produção por diferentes variedades resistentes a doenças.

O Brasil reduziu sua produção na safra de 2017/2018, contudo elevou-se novamente na safra de 2018/2019, alcançando 44,5 milhões de sacas de café Arábica. De acordo com Brainer (2018), o território brasileiro está consolidado como maior produtor de café Arábica, representando 26% da produção mundial. No Gráfico 2, é apresentada a produção mundial de café Robusta.

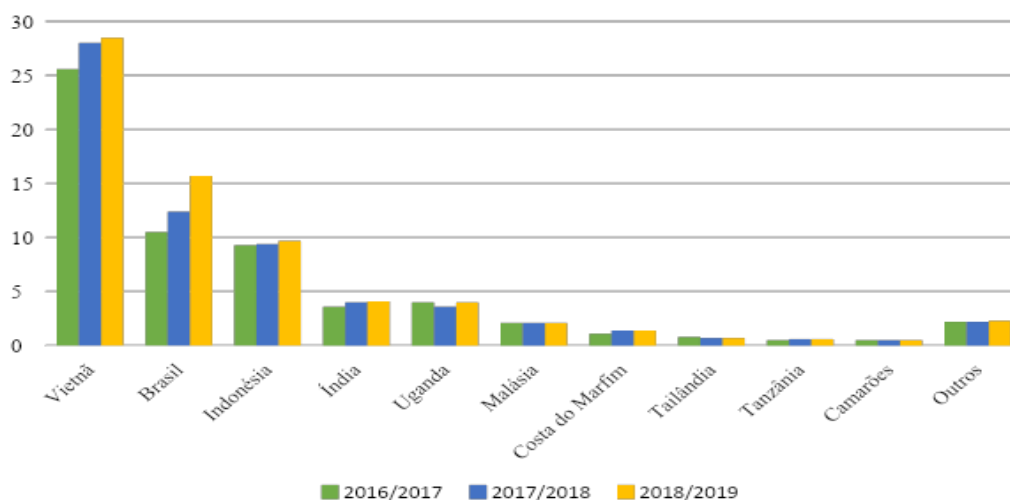


Gráfico 2 – Produção Mundial de Café Robusta (milhões de sacas de 60kg)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de USDA (2020).

Diferentemente da produção do café Arábica, o Brasil é o segundo maior produtor do café Robusta. O maior produtor mundial deste tipo de café é o Vietnã, seguido por Brasil e Indonésia. Na safra de 2018/2019, o território brasileiro produziu 15,7 milhões de sacas de café Robusta, enquanto o Vietnã produziu quase o dobro, sendo 28,5 milhões de sacas.

De acordo com os dados da FAOSTAT (2018), as maiores áreas de cultivos do café concentram-se no Brasil (1.995 mil ha), Indonésia (1.229 mil ha), Colômbia (866 mil ha) e Vietnam (598 mil ha). No ano de 2016, as quatro nações colheram um total de 4,7 milhões de 11 milhões de hectares de café de todo o mundo. Segundo Brainer (2018, p. 2), o que se sucede

nos maiores produtores mundiais de café é muito importante para a economia do setor; quatro países (Brasil, Vietnam, Colômbia e Indonésia) concentram 67,6% da produção mundial. Assim, é importante destacar alguns aspectos conjunturais desses países produtores.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para analisar o panorama de 2010 a 2021, o presente trabalho utilizou os dados da Organização Internacional do Café (OIC) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), dados esses diversos. Ao apresentar uma análise evolutiva de determinado setor, é relevante ter concordância com a opção da escolha dos anos, deste modo, o período em análise simboliza um decênio de grandes mudanças nas políticas econômicas do território brasileiro. Todas essas transformações afetam todos os setores da economia do país, inclusive o setor cafeeiro.

O método utilizado neste estudo é descritivo-analítico, de natureza quantitativa e qualitativa, com propósito de alcançar o principal objetivo desta pesquisa (ZANELLA, 2006). Assim, foram criados gráficos para verificar a evolução da produção, consumo, importação e exportação do café no território brasileiro. A pesquisa buscou identificar através de estudos uma análise histórica do setor cafeeiro no país. Destaca-se, como já mencionado, que o país é um dos maiores exportadores de café do mundo, diante disso, julga-se relevante apresentar o panorama do café na última década em território brasileiro.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Brasil se deparou, especialmente após 2011, com uma contenção da dinâmica econômica, que derivou em um cenário de depressão (TROVÃO; ARAÚJO, 2018). Após 2015, conforme Carvalho (2018), a crise se agravou ainda mais, resultando em elevação do desemprego no país e uma redução drástica do Produto Interno Bruto (PIB). Todo esse cenário de baixo dinamismo econômico afeta os setores da economia brasileira. Desta maneira, é importante verificar em um período recente, qual é o panorama do café no território brasileiro. O Gráfico 3 demonstra a produção, consumo e exportação do café no Brasil no período de 2010 a 2020.

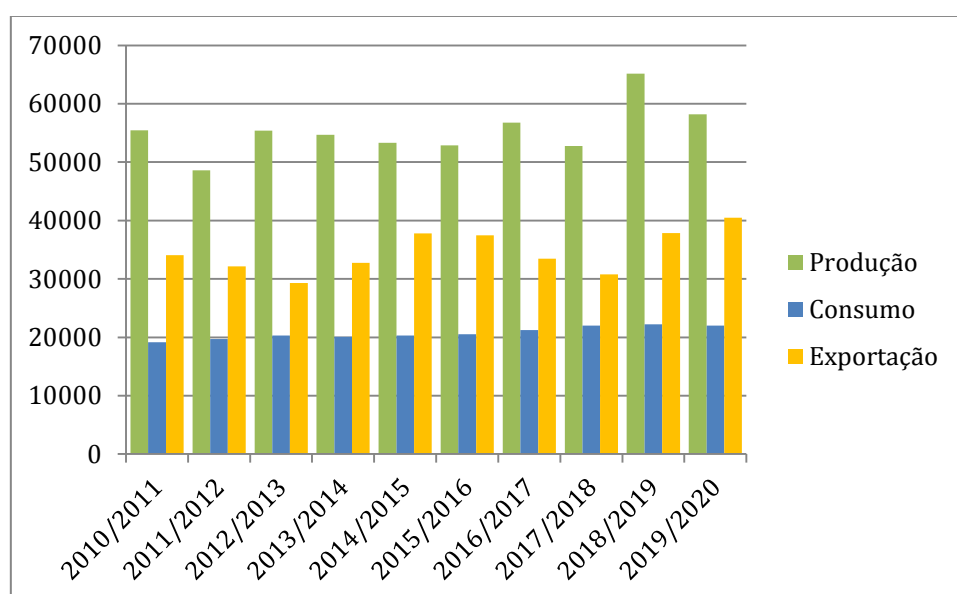


Gráfico 3 – Produção, Consumo e Exportação total de Café no Brasil (em milhões de sacas de 60kg)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de OIC (2021).

Nota: Soma-se os dois tipos de café produzidos no Brasil, sendo: Arábica e Robusta.

Com referência à produção do café no território brasileiro, percebe-se que não há uma tendência definida no que tange ao aumento e redução. Ou seja, nota-se que ocorreu uma diminuição da produção de café após a safra de 2012/2013 até 2015/2016, momento esse que houve uma alternância de aumento e redução da produção nas safras posteriores. O consumo do produto no país se manteve estável nos anos analisados, tendo pequenos aumentos no decorrer do período verificado.

As exportações oscilaram nas safras analisadas, como percebe-se no Gráfico 3, houve uma queda das exportações da safra de 2014/2015 até 2017/2018, podendo ser justificado pela crise econômica que o país enfrentava nesses períodos, sendo crise econômica e política. Tais fatores podem impactar o setor de exportações do país,

afetando vários setores do agronegócio, principalmente o café. Todavia, nota-se também que após a safra de 2018/2019, as exportações de café novamente seguem uma tendência de crescimento.

Tabela 1 - Área de produção (ha), Produtividade (sc/ha), Produção (mil sacas beneficiadas) do Café (Arábica e Conilon) nas regiões do Brasil

Safra	Área de produção (ha)		Produtividade (sc/ha)		Produção	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Norte	63569	67714	38,5	33,5	2444,9	2269,7
Nordeste	106185	101460	37,5	39	3986,7	3955
Sudeste	1655171,4	1601586,5	33,3	25,7	55156,8	41223,2
Centro-Oeste	15737	16623	25,8	24,7	406,2	411
Sul	35683	33250	26,4	26,3	941,9	876,1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de CONAB (2021).

Nota: Estimativa em maio/2021

De acordo com os dados da CONAB (2021), nota-se por meio da Tabela 1, que a região Sudeste do Brasil é a que tem a maior área de produção de café Arábica e Conilon nas safras de 2020 e 2021, seguidas pelas regiões Nordeste e Norte do país. Além disso, a produção de café nessa região também é uma das maiores comparada às outras regiões brasileiras. Contudo, mesmo com essas características, percebe-se que a região Sudeste não é a que tem maior produtividade. Na safra de 2020, essa região foi apenas a terceira em termos de produtividade, sendo Norte e Nordeste as regiões do país com maior produtividade.

De acordo com Brainer (2020), o estado da Bahia, localizado na região do Nordeste do Brasil, é o maior produtor de café da região, auferindo quase toda a produção dessa localidade. Assim como no território brasileiro, neste estado predomina o cultivo do café Arábica, que correspondeu por 63,7% da área total do café no estado baiano. Ainda em conformidade com a autora Brainer (2020), a produção de café do território brasileiro está centralizada na maior parte no estado de Minas Gerais, que representa uma porcentagem de 56,6% da área e 53,2% da produção de café do país, e a maior produção do estado se localiza na região sul. Assim sendo, na Tabela 2, serão verificados os dados do café para o estado de Minas Gerais referentes a safra de 2020 e 2021.

Tabela 2 - Área de produção (ha), Produtividade (sc/ha), Produção (mil sacas beneficiadas) do Café (Arábica e Conilon) em Minas Gerais e nas regiões do estado

Safr	Área de produção (ha)		Produtividade (sc/ha)		Produção	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Minas Gerais	1.041.392,4	992.413,0	33,3	23,5	34.647,1	23.344,1
Sul e Centro-Oeste	538.393,8	479.307,0	35,6	25,5	19.152,2	12.198,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.826,6	187.937,0	31,0	22,9	6.000,8	4.309,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093,0	295.298,0	30,9	20,1	8.791,0	5.924,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079,0	29.871,0	28,0	30,5	703,1	911,1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de CONAB (2021).

Nota: Estimativa em maio/2021

A tabela 2 demonstra que a área de produção de café do estado de Minas Gerais entre a safra de 2020 e 2021 reduziu, assim como a produtividade e produção do produto. Ademais, percebe-se que é no Sul e Centro-Oeste do estado que está concentrada a maior produção de café, seguido da Zona da Mata, Rio Doce e Central. De acordo com Peruzzolo, Cruz e Ronqui (2019, p. 4), “cafeicultores mineiros têm realizado gradativas renovações nas lavouras, implantando novas variedades com genótipos mais vigorosos, produtivos e tolerantes ao adensamento, além de materiais resistentes a pragas e doenças.”

Como mencionado neste presente trabalho, no território brasileiro predomina-se o cultivo do café Arábica que corresponde a 81% da área total do país e 76,7% da produção. A maioria do café Arábica cultivado no Brasil está localizado em Minas Gerais e São Paulo, por outro lado, Rondônia é a única localidade que produz somente o café Conilon. (BRAINER, 2020). Por meio dos resultados expostos nesta seção, nota-se que o café no Brasil tem sofrido baixa nos últimos anos. Ou seja, produção e exportações reduziram nos períodos mais recentes, muito pela questão econômica que o país se deparou, sobretudo, após 2015.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na história o café é um produto de grande importância para a dinâmica econômica do Brasil. Proporciona renda, gera emprego e colabora para o sustento da maioria dos domicílios brasileiros, principalmente nos estados que o café representa uma pauta importante para a economia. O desenvolvimento industrial alcançado pelo território brasileiro e a diversificação das exportações propuseram a elevação do café no país, além de se transformar em um dos mais relevantes produtos de exportação brasileira.

O objetivo central do trabalho foi analisar o panorama do café no Brasil no período mais recente, com propósito de averiguar as tendências da produção, consumo e exportação do produto no período de 2010 a 2021. Para alcançar o principal intuito desta pesquisa, foram utilizados os dados da OIC e CONAB. Assim sendo, foram feitos gráficos e tabelas como forma de apresentação dos resultados.

Os resultados encontrados mostram que produção e exportação de café no país têm oscilado muito nas últimas safras. Houve redução da produção e das exportações do produto após 2015, momento em que o país passava por crise econômica e política, afetando o dinamismo da economia brasileira. Todavia, após 2017 as exportações e produção voltaram a crescer, tornando o setor mais atrativo para os produtores. O consumo do produto se manteve estável no país nos anos analisados, ocasionando uma estabilidade no consumo do produto no mercado interno.

REFERÊNCIAS

ABIC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ. **Estatísticas**. Rio de Janeiro: Abic, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/nCdSGz>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRAINER, Maria Simone de Castro Pereira. Panorama setorial do café. **Caderno Setorial ETENE**, v. 3, n. 48, p. 1-15, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Informe estatístico do café**. Brasília: Mapa, 2016.

CAIXETA, Glória Zélia Teixeira; LEITE, Carlos António Moreira; DE OLIVEIRA, Antônio Moisés. Tendências do mercado de café do Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 27, n. 2, p. 173-196, 2019.

CARVALHO, André Cutrim. et al. Panorama e importância econômica do café no mercado internacional de commodities agrícolas: uma análise espectral. **Revista Agroecossistemas**, v. 9, n. 2, p. 223-249, 2018.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (Brasil). **Acompanhamento da safra brasileira de café**. Brasília: Conab, 2016. v. 3.

CONCEIÇÃO, Júnia Cristina Péres Rodrigues da; ELLERY JUNIOR, Roberto de Goes; CONCEIÇÃO, Pedro Henrique Zuchi da. Cadeia agroindustrial do café no Brasil: agregação de valor e exportação. **Boletim de Economia e Política Internacional (BEPI)**, n. 24, 2019.

CUNHA, Dênis Antônio da et al. Integração e transmissão de preços no mercado internacional de café arábica. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 48, n. 4, p. 515-542, 2010.

FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Production**. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em: 20 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MAPA, Raquel das Dores. **Oferta de Exportação de Café do Brasil de 2006 a 2017**. Trabalho de Conclusão (Graduação em Ciências Econômicas) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana-MG, 2018.

OIC - Organização Internacional do Café. **Preços diários do café**. Disponível em: http://www.ico.org/coffee_prices.asp. Acesso em: 03 ago. 2021.

PERUZZOLO, Marina Carvalho; DA CRUZ, Bruna Costa Ferreira; RONQUI, Ludimilla. Polinização e produtividade do café no Brasil. **PUBVET**, v. 13, p. 152, 2019.

RIBEIRO, Aduino Roberto. Panorama setorial: o complexo agroindustrial cafeeiro no Brasil. **Revista Análise**, v. 6, n. 11, p. 23-34, 2005.

SAES, Maria Sylvia Macchione. **Estratégias de diferenciação e apropriação da quase-renda na agricultura: a produção de pequena escala**. São Paulo: Annablume, 2009.

USDA - United States Department of Agriculture (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). **Produção, suprimento e distribuição**. PSD. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads?tabName=default>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.